

Natureza é mais afetada

A rede coletora de esgotos do Setor Militar Urbano, do Cruzeiro, Octogonal e Setor de Indústrias e Abastecimento (Sia) foi conectada à Estação de Tratamento Sul, aumentando em 180 litros por segundo o volume de esgotos da ETE-Sul e deste total boa parte refere-se a esgoto inadequado à estação.

Por resultar no lançamento direto de óleo, graxa e piche no Lago Paranoá e impedir o tratamento adequado da matéria orgânica do esgoto doméstico, a entrada destes resíduos na rede comum significa, antes de mais nada, prejuízos para o meio ambiente. "Estamos conscientes de que a ação deve ser imediata porque os danos à natureza são drásticos", justificou Itonaga, lembrando que a Caesb não vai esperar o fim do cadastramento para iniciar as notificações, multas e possíveis suspensões no

fornecimento de água aos infratores.

Os técnicos da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) iniciaram o cadastramento das empresas pelo Setor de Indústrias e Abastecimento, onde visitaram até agora um total de 30 empresas. O Setor é a maior fonte de problemas, por enquanto, mas, segundo Luiz Itonaga, a próxima etapa será a do Setor de Garagens e Oficinas Sul que deverá integrar brevemente o sistema de coleta e tratamento da ETE-Sul. Há também notícia de que alguns hospitais da rede pública lançam diretamente o óleo das suas caldeiras e a gordura das suas cozinhas industriais na rede comum de esgotos domésticos.

Empresas de laticínios e outras atividades que resultam na produção de rejeitos da mesma natureza passarão pelo cadastramento. Para melhor orientar os responsáveis, a Caesb produziu manuais de instruções para casos específicos, ensinando a instalação do sistema de caixas de separação e retenção de resí-

duos sólidos, de óleo e de gordura. Entre as empresas potencialmente poluidoras e que já foram cadastradas está a Real Expresso, cujo diretor-administrativo, Luiz Kodoma, demonstrou grande interesse em participar da solução do problema.

A idéia de alterar o sistema de coleta do esgoto sem prejudicar o sistema da ETE-Sul também sensibilizou a gerência do Grupo Brasal, os diretores da Eldorado Veículos, da Santa Luzia Veículos Automotores, da Indústria de Bebidas Pepsi, entre outras. Para surpresa dos próprios técnicos, uma das concessionárias visitadas, a Vepesa Veículos, já adota o sistema de separação do óleo e graxa que produz com a lavagem de caminhões, trocas de óleo e outras atividades. Segundo Antonio de Paiva, gerente-geral da Vepesa, quando o movimento é bom o depósito de óleo resultante das trocas chega a mil litros que são vendidos à Tasa, empresa que recupera o produto. Ele diz que o processo é barato e exige apenas um maior cuidado.